



## A Importância da Formação Continuada nos Processos de Ensino e Aprendizagem

*Alzenir Teixeira Alves<sup>1</sup>, Joelson Rodrigues Miguel<sup>2</sup>*

**Resumo:** O ato de educar, assim como o processo de alfabetização como um todo engloba inúmeros fatores políticos, constitucionais e educacionais, onde esses aspectos incluem em especial a perspectiva pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem. O estudo em tela discute a importância da formação continuada nos processos de ensino e aprendizagem que, diga-se de passagem, quando levados em consideração tem grande impacto na evolução da formação do educando. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica básica, baseada nos pressupostos teóricos de: Libâneo (2015); Freire, (1996); Castro, (2014); Tardiff (2002) e demais pesquisadores da área de educação. Concluiu-se que ainda há lacunas que precisam ser repensadas e melhoradas, como a realização de formações que permitam aos docentes estratégias mais adaptadas e contextualizadas com a realidade dos discentes, bem como ações que aproximem mais a escola da família. Políticas públicas mais efetivas que garantam atualização constante dos educadores é importante estratégia para que se garanta uma educação de qualidade mais atualizada, em sintonia com as novas tecnologias educacionais.

**Palavras-Chave:** Currículo. Práticas pedagógicas. Formação continuada.

## The Importance of Continuing Education in the Teaching and Learning Processes

**Abstract:** The act of educating, as well as the literacy process as a whole encompasses numerous political, constitutional and educational factors, where these aspects include in particular the pedagogical perspective in the teaching-learning processes. The study on screen discusses the importance of continuing education in the teaching and learning processes which, by the way, when taken into account has a great impact on the evolution of the student's education. The methodology used is of a basic bibliographic nature, based on the theoretical assumptions of: Libâneo (2015); Freire, (1996); Castro, (2014); Tardiff (2002) and other researchers in the field of education. It was concluded that there are still gaps that need to be rethought and improved, such as the realization of training that allows teachers more adapted strategies and contextualized with the reality of the students, as well as actions that bring the school closer to the family. More effective public policies that ensure constant updating of educators is an important strategy to guarantee a more up-to-date quality education, in line with the new educational technologies.

**Keywords:** Curriculum. Pedagogical Practices. Continuous Formation.

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Mestrado em Educação pela Florida Christian University- FCU. Professora na Prefeitura Municipal de Itapipoca - Ceará, Brasil;

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción-PY . Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción-PY e Pós-Doutorado pela Florida Christian University. joelsonrmiguel@hotmail.com.

## Introdução

Nos dias atuais, com toda a evolução tecnológica e demais meios de acesso a informação, é fato que a humanidade se torna mais independente no que diz respeito as possibilidades de aquisição do conhecimento. Através das mais diversas fontes, entretanto, por maiores que sejam os avanços na sociedade, a escola e o educador ainda são tidos como fontes primárias de acesso à valiosas informações e conhecimentos. Na visão do educando os professores em especial, são pessoas capazes de sanar as mais diversas dúvidas quanto as inquietações geradas em sala de aula e fora delas.

Dito isso, acrescenta-se como o papel do professor em sala de aula, influencia no processo de alfabetização e aprendizagem do educando como um todo. “Os alunos, por sua vez, são caracterizados como uma “clientela cativa” (portanto, passiva), diante da qual o professor [...] deve posicionar-se de maneira assertiva” (AGUIAR; MOREIRA; PACHECO, 2018, p.46). Pois mesmo os livros, internet e demais meios informacionais disponibilizando inúmeros conteúdos se faz preciso preparar os alunos para recebê-los, entendê-los e usá-los a seu favor, cabendo a escola e o corpo docente oferecer um processo de escolarização, eficiente, eficaz e que possa condizer com a realidade de cada indivíduo.

Enfatiza-se a importância da escola na formação integral do indivíduo, contribuindo por meio de um processo de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz para uma formação completa do aluno. Dasen; Perregaux e Rey (1999) sabiamente enfatizam que a escola tem como tarefa a formação do indivíduo enquanto sujeito cidadão, uma vez que a formação educacional e intelectual de qualquer pessoa define a forma como a mesma irá se colocar e se portar perante a sociedade, onde o processo de escolarização precisa incluir os aspectos evolutivos da humanidade, promovendo uma educação mais significativa que seja capaz de preparar o aluno em todos os aspectos sociais e para um entendimento no mundo que está inserido.

Diante desta premissa um fator entra em discussão, a importância de as instituições disporem de um quadro de profissionais que consigam corresponder às expectativas educacionais do educando do século atual, haja vista que não se pode mais entender o processo de escolarização como um sistema onde o conteúdo a ser disseminado pode ser realizado com aulas decorativas, materiais repetitivos e sem atualização. Nesta perspectiva Ferreira (2015) acrescenta que:

O desenvolvimento de práticas educacionais sempre exigiu esforço por parte de educadores, com o aumento das tecnologias, explosão informacional e evolução natural da humanidade as formas de ensino professores precisam se reinventar, investindo em técnicas que possam prender a atenção do educando para que a partir disso possa desenvolver com eficiência o processo de formação (FERREIRA, 2015, p. 235).

É diante desta premissa que se destaca a importância de um conhecimento aguçado por parte do educador, só assim o mesmo terá a capacidade de promover um espaço que inclua práticas significativas, fazendo com que assim o aluno consiga vivenciar situações concretas mudando o modelo tradicional de ensino visto que o itinerário que percorre toda a formação do aluno desde as séries iniciais precisa ser rico, onde a sala de aula precisa ser transformada em um ambiente interativo e atrativo, sem práticas engessadas, e para tal o professor deve estar preparado para fornecer o aporte necessário em todo o processo de ensino-aprendizagem.

## **A Formação Docente**

Bordenave e Pereira (2008), defendem a urgência de se discutir e refletir sobre a formação docente, para uma apropriação e utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, para que possam contribuir de modo significativo para construção da autonomia de sua prática pedagógica, compreendendo que o processo de ensino e aprendizagem é concebido para formar sujeitos autônomos, participantes de um mundo que está em constante mudança, exigindo, sempre, posicionamento e reflexão de quem nele atua. Para isto, é necessário a construção de propostas de trabalho que desafie para o aluno, levando a questionar e problematizar os conteúdos aprendidos para aplicá-los a sua realidade social e cultural.

Outra questão a ser levada em consideração é como alguns aspectos sociais, políticos e informacionais são compartilhados e atualizados de maneira rápida, e nem sempre os alunos estão preparados para essa mudança repentina de compreensão, são fatos, dados, e conteúdos instantâneos que acabam levando as inúmeras dúvidas “colhidas” no meio social e levadas para a sala de aula, no entanto como lidar com essas questões? E é neste contexto que entra a importância de uma formação docente continuada, conforme defendido por Cruz, (2017):

Ensinar requer uma variada e complexa articulação de saberes passíveis de diversas formalizações teórico-científicas, científico-didáticas e pedagógicas. Esses conhecimentos são requeridos porque na atividade docente há inúmeros fatores implicados, por exemplo, a forma como o professor comp-reende e

analisa as suas práticas educativas, articula diferentes saberes no seu ato de ensinar e age diante do inesperado e do desconhecido (CRUZ, 2017, p.674).

Desta maneira, por meio da formação continuada o professor estará se preparando de forma mais assertiva, para se não sanar todas as dúvidas que surgem dentro e fora do ambiente escolar ao menos para atender as necessidades educacionais de indivíduos imersos a um mundo tecnologicamente informacional, sendo através de uma educação significativa que o educador serve de suporte na contribuição para a busca por respostas diante dos problemas encontrados pelos discentes diariamente. Em conformidade com o exposto Bezerra, *et al.*, (2010) acrescentam que:

As ações escolares devem ser consolidadas em um contexto participativo, integrador de todos seus segmentos, sincronizadas com o contexto atual, que requer uma política educacional capaz de contribuir na condução do país ao pleno desenvolvimento, em conformidade com os princípios democráticos em evolução (BEZERRA, *et al.*, 2010, p.281).

Entretanto, pensar no saber e no fazer docente e como os mesmos se constituem com o passar dos anos é entender que o fazer pedagógico está entrelaçado em um contexto plural e temporal, onde a evolução da humanidade, explosão informacional, e novos contextos sociais não podem ser vistos de maneira isolada do processo de educação, para tanto o professor precisa levar em consideração que suas ações são entendidas dentro de um contexto de um profissional especializado, que tem amplo domínio dos conteúdos ministrados em sala.

Corroborando com essas informações Castro (2014, p. 38), ressalta que “a alfabetização precisa superar suas cruzadas ideológicas”. Diante desta premissa entende-se que o espaço escolar deve ser considerado como a expansão dos ambientes sociais nos quais os alunos estão inseridos, só a partir desta consciência se é capaz de fazer uma transformação no processo de ensino-aprendizagem, onde as atividades expostas em sala de aula precisam incluir aspectos científicos e sociais, transformação cultural, utilizando de práticas inovadoras e organizadoras que impactem numa aprendizagem eficiente e eficaz.

É inegável que os avanços científicos, tecnológicos e mudanças sociais também impactam no desenvolvimento do educando, visto que hoje os aspectos relacionados a acesso a informação perpassam os muros escolares, colocando o aluno frente a muitas informações que geram dúvidas e indagações, exigindo uma nova postura do professor em sala de aula, assim como também novas competências e capacidade para resolver situações muitas vezes não previstas no próprio currículo da escola, é nesta hora que as informações e conhecimentos

obtidos por meio de uma formação continuada servem como princípios de renovação no fazer docente. “Aperfeiçoamento, é a verificação do alcance dos objetivos traçados, onde será possível realizar ajustes na aprendizagem mediante o acerto e necessidade dos alunos.” (TURRA; SANT’ANNA; ANDRÉ, 1986, p. 26).

O processo de escolarização precisa levar em consideração aspectos sócio-políticos entendendo especialmente que se trata da formação de cidadãos que irão participar ativamente na sociedade, e para que isso aconteça de maneira responsável se faz plausível que cada indivíduo entenda desde cedo quais são seus direitos, deveres e limites de “atuação” enquanto ser social da humanidade, e esses são valores essenciais que se consegue e se constrói durante o processo de formação educacional.

Buscando ampliar essa discussão, citamos a pesquisadora Cabezudo (2015), que em sua tese de doutoramento apresenta uma crítica ao paradigma de formação docente tradicional, o qual se baseia em conceitos metodológicos e didáticos descontextualizados da prática do professor. Diante dessa questão, a referida autora defende a urgência de que haja uma reorganização na grade curricular dos cursos de licenciatura no Brasil, a fim de proporcionar uma formação que esteja embasada no paradigma reflexivo, o qual garante a articulação da teoria com a prática e a autonomia do professor, lhe preparando assim para enfrentar e superar os problemas emergentes no processo educacional inclusivo frente a complexidade de uma sociedade diversificada.

Para tanto educar não se trata de uma tarefa fácil, para que tal missão seja realizada com maestria o educador precisa estar ciente e ter capacidade para desempenhar seu papel, tendo um olhar desprendido de qualquer tipo de passividade, estando principalmente aberto a novos desafios e aprendizagem. Neste contexto Tardif (2002) ressalta que o desenvolvimento de um bom professor está amparado em um quadro tipológico de quatro saberes essenciais, sendo eles: I) formação profissional, conhecimentos sustentados pelos aportes das ciências da educação; saberes científicos e tecnológicos; II) saberes disciplinares, relacionados aos conteúdos e das atividades desenvolvidas nas áreas de ensino; III) aspectos curriculares, tecnicamente e socialmente produzidos, determinados pela instituição que deve utilizar de métodos e ações que contribuam para que o professor possa aplicar aos seus alunos de maneira significativa; IV) experiências e valores constituídos diretamente da cultura do fazer docente nas ações diárias.

Diante do cenário educacional atual pode-se dizer que a formação continuada de certa forma é um requisito indispensável no fazer pedagógico, servindo de subsídio para a adequação

e definição dos métodos e atividades utilizadas no processo de alfabetização dos discentes, visto que as informações passadas em sala de aula só se tornam em conhecimento quando está associada a fatores significativos para o educando, despertando interesse por tal processo. Conforme defendido por Albuquerque; Ferreira; Brites, (2016):

[...] os referenciais teóricos, técnicos e científicos adquiridos por meio da formação continuada permitirão fundamentar uma nova perspectiva de cultura educacional empreendedora, holística, humanista e cooperativa e de educação para a cidadania (ALBUQUERQUE; FERREIRA; BRITES, 2016, p.1036).

A formação continuada neste contexto se apresenta como subsídio para um fazer docente de maneira eficiente e eficaz, trata-se de transformar o ambiente escolar em um espaço de gestão democrática de acesso a informação em todos os aspectos e contextos, onde o educador é o ator principal desta transformação, valorizando em especial pedagogias participativas, que tem como principal missão a formação do educando por meio de uma aprendizagem significativa, onde o conhecimento e busca por novas informações que possam contribuir para esse processo torna-se essencial. Diante desta perspectiva Costa (2004) destaca que:

A busca da qualidade de ensino na formação básica voltada para a construção da cidadania, para uma educação sedimentada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e para as novas necessidades do conhecimento, exige necessariamente, repensar a formação inicial de professores, assim como requer um cuidado especial com a formação continuada de tal profissional com um olhar crítico e criativo. Essa preocupação se faz plausível principalmente se forem levados em consideração [...] o atual contexto das reformas educacionais dos últimos séculos, que visam a dar respostas à complexa sociedade contemporânea (COSTA, 2004, p. 65).

Esta perspectiva apresentada considera que a qualidade da educação encontra-se relacionada diretamente com a formação de professores, a qual deve considerar ser analisada e modificada em todos os níveis de ensino, assegurando aos futuros docentes que estejam preparados para ministrar uma disciplina científica pautada em seus aspectos históricos e epistemológicos, que apresentem domínio pedagógico e procedimentos didáticos que contribuam para formação integral dos alunos enquanto cidadãos. Ao abordar os aspectos da formação continuada Libâneo (2015) defende que:

[...] os currículos de formação profissional, em todos os níveis do ensino, precisam assegurar que os futuros professores estejam preparados para analisar uma disciplina científica em seus aspectos históricos e epistemológicos; que tenham domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino aprendizagem, ao currículo, às relações professor-aluno e dos alunos entre si, aos métodos e procedimentos didáticos (LIBÂNEO, 2015, p. 647).

Buscar por novos conhecimentos e informações coloca o professor como um profissional preocupado com o processo de educação e desenvolvimento da comunidade escolar atendida, não se trata apenas de aprender conteúdos mais sim de aperfeiçoar conteúdos, entender novas propostas e em especial se preparar para atender e entender as diversas opções ideológicas dos educandos e assim trabalhar de maneira harmônica, se construindo e construindo novos seres pensantes, críticos e reflexivos de suas ações. Sobre isso Rolim, *et al.*, (2004) destaca que:

Aprender vai além de estudar nos livros; significa, isso sim, adquirir também uma nova forma de conduta ou modificar condutas anteriores. Assim como qualquer outro indivíduo o professor [...] é um ser inacabado e, por isso, se educa; permanentemente busca ser mais, e quando se coloca como a raiz da questão educacional se torna mais fácil de compreender a realidade do educando, levantando hipóteses, refletindo e procurando soluções (ROLIM, et al., 2004, p.80).

Perante a todos os pressupostos do fazer docente, responsabilidade e credibilidade depositada no professor se faz plausível destacar que o desenvolvimento pessoal e profissional do mesmo estão estreitamente relacionados com suas práticas, atividades e ações desenvolvidas em sala de aula, visto que os conhecimentos adquiridos fora do ambiente de trabalho tem impacto no processo de ensino e ações pedagógicas de maneira direta ou indireta, assim a formação continuada é uma excelente oportunidade de colocar o educador mais próximo do aluno, entender quais metodologias e métodos funcionam como modelo para uma aprendizagem significativa.

Conforme apresentado, nota-se que existe entre os estudiosos e teóricos da Educação uma recorrente preocupação em relação ao processo de formação docente e suas implicações para o aprendizado e desenvolvimento integral do aluno. Sobre essa questão, considerando a complexidade do processo de ensinar, os autores Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017), argumentam que é necessário discutir e repensar a formação do professor de maneira mais crítica e ampliada, de modo que os processos formativos possam superar o modelo da racionalidade técnica em que tem se baseado tanto os cursos de formação inicial quanto

continuada dos profissionais do magistério da educação básica. Deste modo, os autores supracitados defendem que este processo seja pautado em perspectiva mais crítica e contextualiza com a realidade educacional que constitui a suas práxis, possibilitando-o uma maior compreensão sobre o desenvolvimento de sua prática permitindo assim que este profissional conheça “novos horizontes que o conduzam a outras visões de ensino e educação, construindo-se e transformando-se cotidianamente” (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017, p. 339).

Destarte, acrescenta-se ainda nesta discussão que as Instituições de Ensino Superior deveriam assumir o compromisso de oferecer uma educação libertadora e de qualidade, oferecendo aos seus discentes, especialmente os dos cursos de licenciatura condições pedagógicas para uma aprendizagem significativa, atualizada e coerente com os contextos sociais e cultural que se fazem presentes na sociedade. Dessa maneira, o professor durante a sua vivência no contexto escolar, ao atuar e desenvolver os processos de ensino aprendizagem baseados em tal concepção, poderá preparar o aluno para o exercício pelo da cidadania e da democracia.

Sendo assim, percebe-se que o exercício da prática docente de ensinar e formar os alunos requer um sério comprometimento teórico-metodológico, o qual deve ser ofertado durante os cursos de formação e resignificando durante a prática pela oferta de formação continuada em serviço, visando construir e efetivar uma atuação do professor, em que este possa respeitar os saberes dos educandos e reconhecer a elevação da identidade cultural formadora dos sujeitos aprendizes.

Essas características pedagógicas apresentadas rompem com as concepções de tradicionais de ensino e inauguram uma proposta educacional que abandona a educação simplória, a qual erroneamente compreende o ensino como uma simples transmissão de conhecimento. Para Freire (2005), a busca pela efetivação de uma educação que seja libertadora precisa ser o compromisso de todo professor, e para é imprescindível que haja:

Superação da condição horizontal educador-educando na relação pedagógica ao inferir que ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2005, p. 39).

Dessa forma, pautada nessa concepção podemos perceber que o ensino e a aprendizagem ganham um caráter dialético, em outras palavras se apresenta como sendo uma constante transformação e construção realizada pelos sujeitos que o formam. Em suma, ensinar encontra-se diretamente

relacionado com aprender, à medida que o educador não apenas educa, mas também é educado enquanto educa, visto que o conhecimento é compreendido como algo construído nas e pelas relações entre o educador e educando, onde ambos se tornam sujeitos protagonistas e participantes nesse processo. Portanto, se torna importante que o professor tenha conhecimento e defenda a sua atuação pautada em aspectos que sejam transformadores para realidade educacional em nosso país, e isto só será possível se estes profissionais tiverem durante a sua formação um alicerce teórico-metodológico que respaldem as suas ações.

No bojo dessas discussões fica evidente a relevância da formação para o desenvolvimento da prática docente para atuar frente aos desafios da sociedade globalizada, do conhecimento e da informação. Buscando ampliar a nossa compreensão sobre essa temática, Behres e Fedel (2019), defendem que durante o processo de formação é importante que os professores desenvolvam a sua capacidade reflexiva, que para eles torna-se parte inerente da prática docente, a qual surge a partir da sua ação dotada de sentido sobre o seu fazer pedagógico no contexto escolar em que atua, visto que “a prática da reflexão para o professor é um importante meio para se evitar o risco de uma docência restrita ao instrumentalismo técnico, à execução de manuais de forma acrítica e descontextualizada” (BEHRES; FEDEL, 2019, p.5). Percebe-se que a prática reflexiva ocasiona uma transformação positiva na prática docente, desde que consiga envolver o professor em um processo constante de reflexão baseado na avaliação de sua ação profissional e de suas metodologias pedagógicas.

Nesta perspectiva, o processo reflexivo deve se tornar obrigatoriamente parte integrante do processo de formação básica e continuada do professor, para que assim, os saberes e métodos pedagógicos possam ser mobilizados, problematizados e assim ressignificados ao longo de todo o exercício da atuação profissional do professor, possibilitando a este profissional condições para que possa desenvolver uma educação de qualidade capaz de promover aprendizado e desenvolvimento humano. Portanto, fica evidente que o professor precisa de espaços de formação para se compreender como um profissional importante e protagonista da transformação social em nossa sociedade.

Frente a essa questão, apresenta-se as contribuições de Imbernón (2010), o qual argumenta que a formação continuada docente precisa desenvolver profissionais reflexivos e investigadores de sua própria prática, o que possibilita transformações em suas práticas pedagógicas e conseqüentemente significativas mudanças no contexto escolar. Ademais, o referido autor ainda ressalta que a formação continuada contribui não apenas para desenvolvimento profissional e institucional, mas principalmente para desenvolvimento

peçoal, o que acaba elevando a qualidade do seu trabalho para ressignificação de sua prática pedagógica. Dessa maneira, segundo Imbernón (2010):

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Portanto, a disponibilidade e oferta da formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. Acrescenta que a formação continuada do professor implica na reflexão sobre a própria prática; troca de experiências com os pares; articulação da formação a um projeto de trabalho; união das práticas profissionais às práticas sociais; inserção coletiva na instituição educativa.

Diante dessa temática, considera-se relevante conhecer e discutir no contexto brasileiro as políticas públicas para a formação continuada de professores, as quais encontram-se regidas pelas exigências das reformas curriculares indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica – DCNEB. O referido documento aponta orientações para mudanças curriculares em cursos de formação inicial, bem como orientam para a proposição de ações de formação continuada, especialmente pelos constantes anúncios de mudanças para a Educação Básica, proposta que ganhou força a partir da implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2015. A esse respeito as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam que a formação inicial e continuada do professor tem que ser prioridade e parte integrante do projeto social, político e ético no país que garanta a consolidação de uma nação democrática, justa e inclusiva, que seja capaz de promover a emancipação dos sujeitos e grupos sociais. Nesse sentido é preciso que os sistemas educativos introduzam e garantam de forma obrigatória:

A consolidação da identidade dos profissionais da educação, nas suas relações com a instituição escolar e com o estudante; a criação de incentivos ao resgate da imagem social do professor, assim como da autonomia docente, tanto individual quanto coletiva; a definição de indicadores de qualidade social da educação escolar, a fim de que as agências formadoras de profissionais da educação revejam os projetos dos cursos de formação inicial e continuada de

docentes, de modo que correspondam às exigências de um projeto de Nação (BRASIL, 2013, p. 58).

Com base no exposto, percebe-se que existe toda uma discussão tanto teórica realizada por estudiosos e pesquisadores da educação, quanto uma mobilização política para que seja promovida e efetivada uma formação continuada docente condizente com as demandas educacionais da nossa atual sociedade. No entanto, é preciso dialogar e refletir sobre os modelos de formação e as limitações que eles oferecem ao desenvolvimento profissional dos professores. Sobre isso, destaca-se o curto tempo e a descontinuidade dos cursos, precariedade da infraestrutura das escolas, a imposição da formação, a falta de recursos e/ou de um ambiente propício para formação de um coletivo de professores, que são fatores que interferem negativamente na ação pedagógica e no desenvolvimento da atuação docente (BOAL, 2007).

Acerca disso, considera-se importante abordar a perspectiva defendida pela Base Nacional Comum Curricular, a qual busca mostrar que a formação continuada não é um curso ou palestra de algumas horas, mas que deve ser algo contínuo e frequente na vida do professor, com encontros periódicos que acompanhem o seu desenvolvimento considerando essencialmente a realidade escolar de suas turmas e alunos. Dessa maneira, para que haja um aprofundamento e reflexão sobre a sua prática, essa formação deve acontecer no espaço escolar em que atua em coletividades com demais colegas de profissional que constituem a comunidade escolar, devendo acontecer preferencialmente em serviço, ou seja, durante a carga horária de trabalho do professor, com um espaço físico de estudo e formação garantido.

Além disso, é de suma importância que durante esses espaços de formação seja resgatado o papel do professor como figura no processo de ensino aprendizagem, fazendo-o enxergar as suas potencialidades e competências para promover condições para que os alunos desenvolvam o próprio potencial e para que adquiram conhecimento de forma contextualizada, relacionando e aplicando o saber à sua própria realidade (BRASIL, 2015).

Deste modo, conforme mencionado no parágrafo anterior, considera-se neste estudo que é imprescindível conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional para que possamos compreender as suas práticas pedagógicas no interior das escolas, e assim auxiliá-los frente as dificuldades e demandas que emergem no contexto de atuação. Considerando essa perspectiva e as informações apresentadas ao longo desse texto devemos entender e defender a formação continuada como algo extremamente necessário para o desenvolvimento das competências profissionais que acontece durante toda a sua atuação docente, e que pode possibilitar um novo sentido a sua prática pedagógica,

inaugurando assim novas possibilidades para refletir e ressignificar a sua atuação como professor.

## Conclusão

Este estudo concluiu que a formação continuada é indispensável e contribui de forma significativa para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, fortalecendo o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor. Concorda-se com Wengzynski e Tozetto (2012), que a formação continuada proporciona um espaço privilegiado, pois permite a aproximação entre os processos de mudanças que se deseja realizar no contexto de sala aula e, na própria escola. A formação continuada neste sentido, passa a ser um meio de articulação entre antigos e novos conhecimentos nas práticas dos educadores.

Para os professores, a formação continuada está muito relacionada com as questões vivenciadas na sala de aula, em conjunto com os alunos, mais até do que com aquelas que nascem do campo teórico. Deste modo, torna-se importante referir que a formação continuada precisa ser significativa para o professor, e contemplar não apenas o aspecto prático, mas abordar os aspectos da dimensão científica, pedagógica e pessoal.

Percebe-se que no contexto brasileiro, essa discussão tem se tornado interesse não apenas de estudiosos e pesquisadores do campo da educação, mas também interesse do sistema educacional, o qual vem buscando por medidas legislativas implantar e desenvolver uma formação continuada em serviço de qualidade, visando um excelente desenvolvimento profissional dos docentes. Portanto, políticas públicas mais efetivas que garantam atualização constante dos educadores, é importantes estratégia para que se garanta uma educação de qualidade mais atualizada, em sintonia com as novas tecnologias educacionais.

## Referências

AGUIAR, Márcia Angela da Silva; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa Moreira; PACHECO, José Augusto de Brito. **Currículo: entre o comum e o singular**. Recife: ANPAE, 2018.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica.** Org. Tereza Perez. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

CABEZUDO, Alicia. **Educación de las comunidades en el espacio de la Ciudad Educadora.** Revista TAREA, v. 90, p. 28-33, 2015.

CASTRO, Claudio de Moura. **Os tortuosos caminhos da educação: pontos de vista impopulares** Porto Alegre: Penso 2014.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Didática e docência no ensino superior.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017.

FERREIRA, Marisa Vasconcelos. **Refletindo sobre a formação de professores e sua necessária integração curricular.** Revista Interface, v. 1 n. 10, p. 223-239.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano.** Educ. Real. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650.

PACHECO, Willyan Ramon Souza; DA SILVA BARBOSA, João Paulo; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **A relação teoria e prática no processo de formação docente.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 2, n. 2.0, 2019.

ROLIM, Karla Maria Carneiro, *et. al.* **Sensibilizando os discentes para o cuidado humanizado: vivências do ensino-aprendizagem.** Rev. RENE. Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 79-85, jul./dez.2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TURRA, Clódia Maria Godoy, SANT'ANNA, Flávia Maria, ENRICONE, Délcia e ANDRÉ, Lenir Cancelli. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** 11a edição, Porto Alegre: Sagra-dc Luzzatto editores, 1996.

WENGZYNSKI Danielle Cristiane; TOZETTO Soares Suzana. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. Disponível em:  
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>, 2012.

WEIZ, T “Prefácio”. *In:* FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 7-10.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Alzenir Teixeira; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A Importância da Formação Continuada nos Processos de Ensino e Aprendizagem. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Maio/2021, vol.15, n.55, p. 146-158. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 10/03/2021;

Aceito: 18/03/2021.